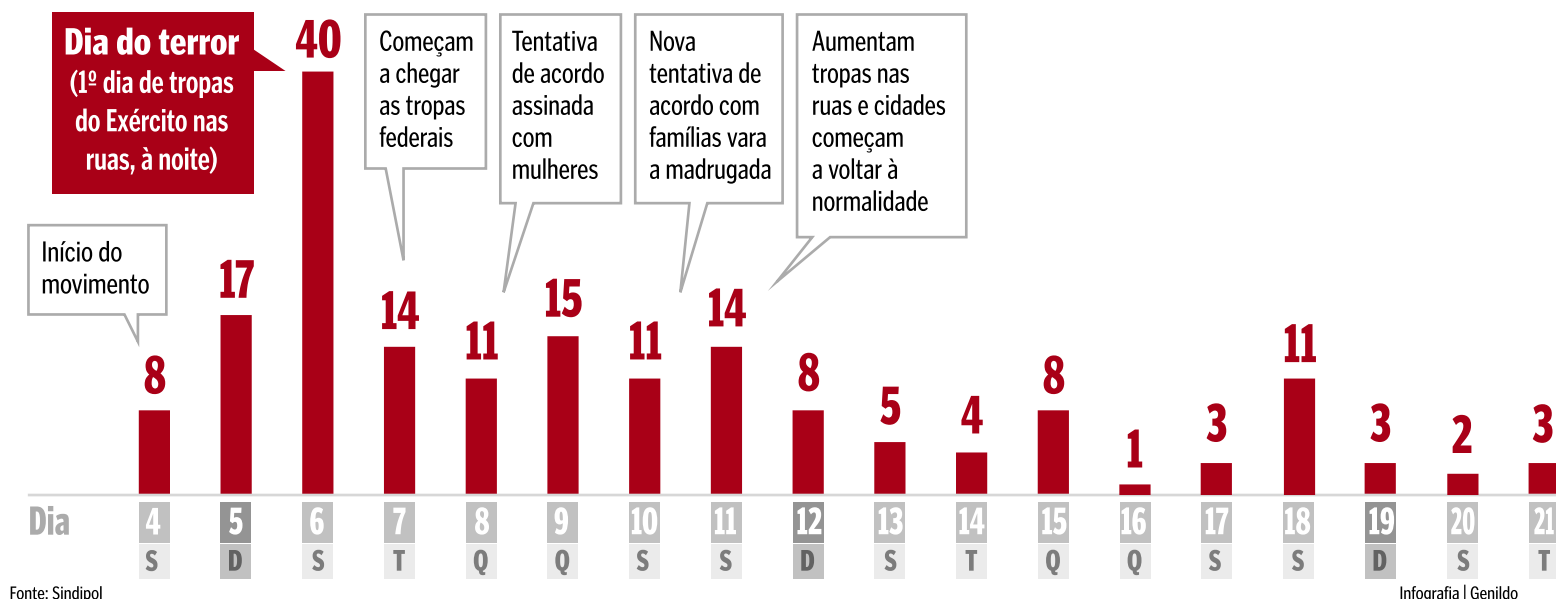


ESPECIAL SEGURANÇA



QUASE 200 MORTES EM 21 DIAS DE PARALISAÇÃO

Uma das vítimas foi comerciante assassinado ontem, na Serra

RUHANI MAIA
ruhani.maia@redgazeta.com.br

VICTOR MUNIZ
vmelo@redgazeta.com.br

A greve da Polícia Militar chegou ao 21º dia com o registro de 199 homicídios no Estado. De acordo com o Sindicato dos Policiais Civis do Estado do Espírito Santo (Sindipol), esse número é equivalente ao total de assassinatos ocorridos na Grande Vitória e no interior, entre o dia 4 de fevereiro, dia em que começou o movimento, até ontem.

Entre as mortes registradas ontem na Grande Vitória, está a do comerciante Jucilanio de Souza Santos, de 47 anos. Jucilanio foi assassinado com um tiro na cabeça, dentro do restaurante dele, por volta das 6h30, no bairro Jardim Limoeiro, na Serra.

O comerciante tinha acabado de abrir o estabelecimento “China Tem”, que também funciona como lanchonete, quando o bandido entrou no local e o matou.

De acordo com informações dos investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o assassino chegou ao local de carro.

Ele teria estacionado o veículo na Rua Guimarães



Lanchonete China Tem, onde comerciante Jucilanio de Souza Santos foi morto, em Jardim Limoeiro

Nunes e esperado o movimento da lanchonete diminuir. Segundo moradores, era comum as pessoas tomarem café da manhã no estabelecimento.

Assim que o movimento do local diminuiu, o bandido saiu do carro armado com uma pistola e entrou na lanchonete. Ao chegar, já com a arma na

mão, exigiu que os clientes virassem as costas e não olhassem para ele.

Em seguida, teria obrigado Jucilanio a levantar a camisa e atirado contra a cabeça do comerciante. Após o disparo, o assassino entrou no veículo e fugiu.

Homens do Exército, da Força Nacional e da Polícia



FOTOS: BERNARDO COUTINHO

Militar estiveram no local para atender a ocorrência. Momentos depois, policiais da DHPP e peritos da Polícia Civil realizaram o trabalho, antes de removerem o corpo de Jucilanio, que estava caído atrás do balcão do restaurante.

ABALADOS

Familiares do comerciante estiveram no local e ficaram muito abalados com a situação, assim como os funcionários do estabelecimento, que já funcionava no bairro há mais de dez anos.

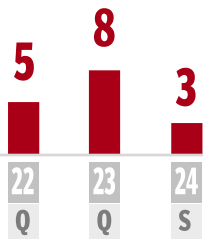
De acordo com moradores, Jucilanio era muito querido e não teria problemas aparentes com ninguém na região.

A irmã da namorada da vítima, uma advogada de 40 anos, lamentou o assassinato do cunhado e disse que o considerava um membro da família. “Ele namora com a minha irmã há três anos. Era uma pessoa maravilhosa. Não conseguimos entender como isso aconteceu”, relatou.

A polícia não adiantou qual foi a motivação para o crime, e nenhum suspeito foi identificado. O caso será investigado pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra.

ESTUDANTE LEVA TIRO E MORRE APÓS BRIGA

Disparo foi dado por uma mulher, que ficou ferida



JUSTIÇA

**“EU SÓ ESPERO
QUE PEGUEM
QUEM FEZ ISSO”**

Advogada, 40 anos
Cunhada da vítima

« Muito abalada com o assassinato do comerciante Jucilanio de Souza Santos, o China, 47 anos, a cunhada dele, uma advogada de 40 anos, falou sobre a vítima e disse não entender o motivo da violência contra ele.

Como você soube da morte dele?

Minha irmã me ligou avisando. Ela era namorada dele há três anos já. Eu o considerava praticamente da família. Eu estava em casa quando ela me contou e vim direto para cá, pois não estava acreditando.

Sabe o que pode ter motivado isso?

Ele nunca mexeu com nada errado. Só queria saber de trabalhar. Todos os dias, umas 5 horas, ele vinha para a lanchonete para trabalhar.

O que as pessoas contam para a senhora sobre o crime?

Havia poucos clientes e os funcionários. Quando cheguei, não consegui vê-lo. As funcionárias me disseram que só ouviram o tiro. Não conseguiram nem socorrer.

O que vocês esperam daqui para a frente?
Eu só espero que peguem a pessoa que fez isso. Ele tinha dois filhos, era trabalhador. Tenho certeza que isso foi motivado por inveja. Não tem motivos.



Alexia tinha 16 anos; motivo do crime seria uma fofoca iniciada em escola

Vendedor de peixe é assassinado

« O jovem Micael Silva Ferreira, 18 anos, foi assassinado a tiros, na Rua José Farias de Barros, no bairro Santos Dumont, em Vila Velha. Ele vendia peixes no momento em que foi assassinado.

O crime ocorreu às 9h30. Testemunhas contaram à polícia que Micael passava pela rua, como faz todos os dias, e parou para atender uma cliente. O vendedor estava acompanhado com o sobrinho da namorada, que trabalhava junto com ele.

No momento em que mostrava os peixes para a cliente, dois homens desceram de um carro, estacionado na esquina da rua, já com armas em punho, foram em direção a Micael e atiraram. A vítima ainda correu por alguns metros, mas caiu morto na calçada. Após atirar no jovem, os assassinos fugiram do local.



Vários estabelecimentos comerciais foram saqueados em Cachoeiro, no início da greve da PM neste mês

53 indiciados por saques no Sul

VARREDURA

“Já foram recuperados mais de 600 itens, e mais de 100 pessoas foram identificadas”

RAFAEL CARVALHO
DELEGADO

ataques no centro da cidade. As imagens do videomonitoramento das lojas e da prefeitura estão ajudan-

do nas investigações. Uma estudante de 16 anos morreu e uma mulher ficou ferida durante uma briga entre as duas, na noite de quinta-feira, 23, no bairro Tabuazeiro, em Vitória.

Alexia Guimarães levou um tiro no ombro, que atingiu órgãos vitais. Ela foi levada ao Hospital São Lucas, mas não resistiu aos ferimentos. Já a outra vítima, de 20 anos, foi atingida de raspão na cabeça e foi hospitalizada.

O motivo da confusão entre as duas seria fofoca, e a briga teria começado em uma escola, se estendendo para as ruas do bairro, segundo a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). A polícia não

esclareceu se a briga envolvia mais pessoas e quem teria efetuado os disparos.

Momentos depois, o jovem Fábio da Silva Loreste também foi assassinado no Morro do Macaco, que fica na região. Ele estava na Rua Jacomo Forza e levou vários tiros. A DHPP não confirmou se os dois crimes têm ligação, e adiantou que ambos serão investigados.

Familiares de Alexia acreditam que há uma relação entre eles, mas não conheciam Fábio. “Não imaginei que ia acontecer isso porque moramos na região. Minha filha morreu de graça”, disse a mãe de Alexia, que não quis se identificar.